

Nado sincronizado

SÔNIA HERCOWITZ E ANA MARIA LOBO

Synchronized swimming

Synchronized Swimming was used for the first time by Norman Ross in the World Fair in Chicago in 1934. In Brazil files and records indicate that the city of Rio de Janeiro was the starting point of synchronized swimming during the 1940s. Between 1942

Definição O Nado Sincronizado-NS pode ser considerado um esporte competitivo individual, ou por equipe, ou ainda uma forma de representação artística. Em sua forma competitiva, o NS é um esporte aquático que engloba quatro provas: figuras, rotina técnica, rotina livre e rotina livre combinada. A primeira refere-se a uma apresentação individual de quatro figuras, pré-determinadas pela regra sendo 2 obrigatórias e 2 por sorteio; a segunda compreende a realização de movimentos de uma ou mais pessoas sincronizadas entre si e com a música, construída com base em movimentos pré-estabelecidos na regra. A terceira também compreende a realização de movimentos de uma ou mais pessoas sincronizadas entre si e com a música, tendo entretanto sua construção, por base em movimentos livres e sem restrições. A quarta é uma rotina livre que combina em uma só rotina três das provas de NS quais sejam solo, dueto e equipe.

Origens No século XIX, surgem os primeiros indícios do aparecimento futuro do NS, quando de uma demonstração realizada na Inglaterra, em 1892 , para o rei Eduardo VII e sua corte. Já no início do século XX, o esporte configurava-se por meio de uma versão próxima à atual encontrada no Canadá, Holanda, Alemanha, Bélgica e França com diferentes terminologias: Natação Artística, Entretenimento Náutico, Balé Aquático, Natação Fantasia e Natação Ornamental. Em 1934, o termo Nado Sincronizado foi citado pela primeira vez por Norman Ross, na Feira Mundial de Chicago. No Brasil, registros encontrados apontam o estado do Rio de Janeiro como sendo o ponto de partida do NS durante a década de 1940.

1940 Esther Williams divulga o esporte em nível mundial, com o filme “Bathing Beauties”.

1942 No Brasil, a primeira constatação do início do NS refere-se à Maria Lenk – professora e nadadora olímpica –, ensinando e vivendo na cidade do Rio de Janeiro-RJ, publica o primeiro trabalho técnico sobre a matéria, que é até hoje reconhecido como pioneiro no país.

1943 Maria Lenk, com os conhecimentos adquiridos na apresentação de NS nas Olimpíadas de Berlim – 1936, realiza, com as alunas da então Escola Nacional de Educação Física e Desportos-ENEFD da Universidade do Brasil, hoje UFRJ, a primeira apresentação da modalidade no Rio de Janeiro e no país. Após esta demonstração, o NS ficou sem atividades por aproximadamente quatro anos, quando afinal adquire porte e representatividade para sua expansão e desenvolvimento.

1947 Neste ano Crisca Jane Cotton retoma o NS no Fluminense Futebol Clube do Rio de Janeiro, mantendo sua prática e treinamento durante aproximadamente uma década. Neste período, o NS desenvolveu-se através de apresentações em todo o território nacional. Estas, serviram para angariar fundos para obras sociais; inaugurações de piscinas; para comemorações de aniversários; divulgação de empreendimentos imobiliários; apresentações de “shows” aquáticos televisados “ao vivo” pelas TVs Continental e Tupi; e atuar como parte integrante de um filme nacional denominado “Tem Boi na linha”.

Década de 1950 Este período estabeleceu bases de organização para uma nova era do NS no Brasil uma vez que a atividade passou a ter também um caráter competitivo, o que resultou numa expansão por meio de clubes esportivos .

1951 O NS foi exibido nos Jogos Pan-Americanos .

1955 O NS foi aceito como modalidade oficial dos Pan-Americanos.

1957 Surge a primeira regulamentação do NS em língua portuguesa, traduzida e adaptada por Crisca Cotton.

1958 Realização do primeiro Campeonato Carioca no Tijuca Tênis Clube (RJ). Há evidências que neste mesmo ano a modalidade foi introduzida por Crisca Cotton nos Jogos da Primavera, evento

and 1967, synchronized swimming expanded to three more Brazilian states and became international through South American and Pan-American competitions. The discipline went through a standstill between 1968 and 1979, but the expansion

esportivo do RJ, organizado somente com participantes femininos de repercussão nacional.

1959 Início das competições interestaduais no país. Os registros de memória apontam a participação de dois estados somente: Rio de Janeiro e Minas Gerais. Neste ano o NS participa também dos Jogos Infantis, promovido pelo Jornal dos Esportes (RJ) que também patrocinava os Jogos da Primavera.

Década de 1960 Neste período, o NS brasileiro inicia sua primeira tentativa de internacionalização, o que redundou em um novo suporte e estímulo para seu crescimento. Nesta década a profª Margarida Thereza Nunes da Cunha Menezes implanta a disciplina do N S na Universidade do Brasil atualmente UFRJ, para a formação de novos profissionais na área. Nesta mesma década foi também criado o 1º grupo de NS da Universidade.

1963 O Brasil conquista a medalha de bronze para a modalidade de NS, participando pela primeira vez dos Jogos Pan Americanos então realizados na cidade de São Paulo. A representação nacional incluiu 7 atletas paulistas e uma carioca, Ana Lobo.

1965 O NS participa dos Jogos Mundiais da Primavera, no Rio de Janeiro, mas a participação se limita ao Brasil. Os Jogos foram organizados pelo Jornal dos Esportes em comemoração ao IV Centenário da cidade. Os últimos registros relacionados ao NS competitivo na década de 1960, no Brasil, foram os Jogos da Primavera e os XVIII Jogos Infantis, ambos sediados no RJ.

1969 – 1977 Neste período há uma descontinuidade na evolução do NS competitivo, identificada pela ausência de registros e dados históricos. Pressupõe-se, neste caso, que a atividade sobreviveu graças aos trabalhos desenvolvidos por alguns clubes e pela EEFD-UFRJ. O termo “balé aquático” torna-se corrente nesta época. A modalidade então sobrevive com o estímulo dado ao trabalho não competitivo de entidades e clubes, tais como Clube de Regatas Guanabara-CRG, C.R.Vasco da Gama-CRVG, AA.Gama Filho-AAGF, Fluminense F.C.- FFC, Tijuca T.C. -TTC e EEFD – Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do RJ. Esta última, diferenciava-se das demais, pois primava pela formação de professores para atuarem na referida modalidade. Acrescente-se que o NS manteve-se como esporte não competitivo de 1943 até 1956 e posteriormente, entre 1968 e 1979. Cabe também enfatizar que neste período inicia-se um intercâmbio do NS brasileiro com seus congêneres do continente americano, dando novos estímulos à expansão de praticantes.

1978 A seleção nacional de NS do Canadá realizou uma apresentação no Parque Aquático Julio Delamare, Rio de Janeiro. O acontecimento serviu para motivar dirigentes e professores e reativar a modalidade. Neste mesmo ano, o NS retorna à sua forma competitiva com apoio do presidente da Federação Aquática do Rio de Janeiro-FARJ, Rogério Carneiro e seu vice Coaracy Nunes. No ano seguinte Rubens Dinard de Araujo, então presidente da Confederação Brasileira de Natação, convoca a equipe do Tijuca Tênis Clube como representação brasileira no VII Campeonato Sul-Americano de Esportes Aquáticos na categoria Infante-Juvenil, por ser o único a dispor de atletas na faixa etária exigida. O campeonato foi realizado em São Paulo no início de 1979.

1979 O VII Campeonato Sul-Americano de 1979 significa a volta do NS brasileiro à competição. Nos anos subseqüentes realizaram-se competições nacionais, a partir do Rio de Janeiro, gerando assim uma continuidade induzida e produtora de um novo patamar de desenvolvimento. As competições nacionais neste ano, iniciaram com as categorias até quatorze anos e acima de quinze anos. Nos anos seguintes, os campeonatos já englobavam as categorias até hoje existentes, infantil A e B - até 12 anos, Juvenil A - 13 a 15 anos, Juvenil B - 16 a 17 anos, Junior - 15 a 18 anos e Senior - 19 anos em diante .

that began in 1979 had clear acceleration in 1997 and is still going on today (see Tables). Brazil had 890 top level swimmers in 7 states. Brazilian national team earned the bronze medal in the Pan-American Games 2003.

Década de 1980 Esta década ratifica o NS como modalidade competitiva. Os campeonatos nacionais tornam-se regulares, com atletas do RJ, SP e RS. Observa-se também um maior investimento na capacitação profissional. No plano internacional, o NS é incluído como esporte olímpico.

1980 O Rio de Janeiro recebe a visita da técnica mexicana Guilhermina Oteiza. Esta professora ministrou cursos nos clubes em que se praticava o NS e auxiliou no treinamento das seleções infante-juvenis, que se preparavam para o Campeonato Sul Americano de Esportes Aquáticos destas categorias. A categoria engloba atletas até 15 anos. Nesta iniciativa observa-se a preocupação com a formação das bases essenciais do esporte. Neste ano a seleção Sênior Re-estréia nos Jogos Sul-Americanos sagrando-se vice campeã, perdendo somente para a equipe colombiana.

1982 O campeonato brasileiro recebe pela primeira vez atletas de São Paulo. A tendência ao intercâmbio internacional mantém-se estável. O Brasil recebe outra técnica mexicana, Adriana Loftus. O objetivo foi contribuir com a preparação da seleção brasileira adulta para participar de competições internacionais fora do circuito da América do Sul, como: Campeonato Mundial dos Esportes Aquáticos em Guaiaquil – Equador, 1982; Torneio de Palma de Majorca 1983; e os Jogos Pan-Americanos, 1983. Observa-se que, a partir deste ano, o Brasil começa a ganhar todos os Campeonatos Sul-Americanos (1982-2003), o que direciona para uma internacionalização plena e eficaz.

1983 A equipe brasileira conquista a sua primeira medalha internacional fora da América do Sul no V Torneio de “Palma de Majorca”. No mesmo ano o Brasil participou dos Jogos Pan Americanos realizado em Caracas, na Venezuela sem, no entanto, alcançar colocação de destaque.

1984 Na Olimpíada de Los Angeles, o NS é incluído pela primeira vez como esporte olímpico, e o Brasil participa com o solo e o dueto.

1985 No período entre 1983 a 1985 surgiu o trabalho de massificação do esporte coordenado por Ana Lobo e sediado na Superintendência de Desportos do RJ-SUDERJ, patrocinado pela Organização dos Estados Americanos – OEA, através da Fundação Roberto Marinho (RJ) e difundido pela Rede Globo de TV (RJ). O projeto chegou a atender em torno de 1628 crianças.

1986 A então denominada Confederação Brasileira de Natação - CBN lança um projeto por Sonia Hercowitz e Teresa Alentejano para desenvolver o esporte em todo o território nacional, começando com promoções de cursos e apresentações de uma seleção brasileira infantil. O projeto teve curta duração não chegando a alcançar o resultado desejado. No mesmo ano a FARJ, em conjunto com a CBN, trouxe ao Brasil uma técnica japonesa, acompanhada por uma de suas atletas. O curso foi sediado pelo Clube de Regatas Guanabara.

1987 Com os novos dirigentes empossados na CBN, o então presidente Rubens Marcio Dinard de Araujo distribui a direção das seleções entre as treinadoras que atuavam na época. Esta iniciativa possibilitou a outras especialistas de NS adquirir experiência internacional, fato que veio contribuir para um crescimento técnico mais uniforme.

1988 Com a entrada de Coaracy Nunes na presidência da CBN, é mudado o nome deste órgão esportivo para Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos-CBDA. Esta iniciativa demonstrou uma preocupação maior com os demais esportes aquáticos a saber: Nado Sincronizado, Pólo aquático, Saltos Ornamentais e Maratonas Aquáticas. Marca-se também uma reformulação na indicação das treinadoras das equipes representativas por critérios mais técnicos.

1989 A EEFD - UFRJ reativou seu grupo de apresentação fundado por Maria Lenk na década de 1940 e desenvolvido por Menezes na década de 1950 e 1960. Este projeto fez parte de um projeto deno-

minado "Arte na Água" elaborado e coordenado por Silva e Sônia Hercowitz, que tinha por finalidade proporcionar experiência prática aos novos profissionais.

Década de 1990 Criou-se, neste período, uma alavanca do esporte, iniciada na década de 1980 com a vinda da técnica Adriana Loftus. Este ponto de apoio reformulou o NS no Brasil, em coincidência com a mudança de filosofia na CBDA, investindo na capacitação profissional das treinadoras e no crescimento quantitativo do esporte.

1990 A CBDA traz ao Brasil a treinadora norte americana Carol Deutch, que profere cursos nos clubes do RJ em que o NS era praticado. Neste mesmo ano o Brasil foi sede do III Campeonato Mundial de Natação de "Masters"; o Brasil foi representado nas provas de NS por Josiete Dall'Acqua. Também neste ano, Ana Lobo inicia o primeiro grupo de arbitragem totalmente neutro, com alunos da Escola de Educação Física da Universidade Castelo Branco (RJ).

1992 O NS participa dos Jogos Olímpicos de Barcelona, Espanha, e neste mesmo ano o NS é implantado no Rio Grande do Norte - Natal pelas técnicas cariocas que para lá migraram (Lisboa e Braga), surgindo, assim, o primeiro núcleo na região nordeste.

1994 A CBDA traz, pela primeira vez, a técnica russa Tatiana Pokrovskaja para dirigir inicialmente o solo e o dueto para o Campeonato Mundial em Roma, e depois a equipe brasileira, com vistas ao Pré Olímpico realizado no ano seguinte, em Atlanta.

1996 Marca-se o início de uma nova era do NS com a entrada de Sônia Hercowitz na supervisão técnica da CBDA, somando-se ao

apoio de Ana Lobo. A filosofia da entidade é reformulada e são adotadas novas iniciativas com o objetivo de desenvolver o esporte em todo o território nacional, tais como a criação do nível B que permite a participação de clubes iniciantes com menos de 5 anos de NS; realização das clínicas de introdução por todo o país; descentralização dos campeonatos nacionais etc.

1997 Realização do primeiro Torneio Norte-Nordeste no Brasil.

1998 Os Campeonatos brasileiros passam a ser realizados de forma sistemática fora do eixo Rio – São Paulo.

1999 O dueto é medalha de bronze nos Jogos Pan-Americanos em Winnipeg, Canadá, e a equipe se classifica em quarto lugar. Este resultado provoca uma significativa divulgação do NS.

2001 Inclusão do NS nos Jogos da Juventude, competição de âmbito nacional, fato que permitiu um crescimento quantitativo e uma melhoria técnica do esporte na categoria juvenil A, 13 - 15 anos, que representa a base da seleção brasileira. Neste ano é também realizado o primeiro Encontro Nacional de Técnicos de NS. O citado evento permitiu uma discussão ampla sobre a modalidade no Brasil, resultando em mudanças significativas para a evolução do esporte.

2002 A equipe brasileira conquista, pela primeira vez, a 10ª colocação na Copa FINA A Campeonato que reúne os 12 melhores países na modalidade.

2003 O NS brasileiro conquistou, depois de 40 anos, a medalha de bronze no Jogos Pan-Americanos em Santo Domingo – Republica Dominicana.

Situação Atual No seu presente estágio, o NS está em pleno crescimento, com a expansão para mais 7 federações no país e com o crescimento do número de atletas inscritas na Confederação, de 160 para 890. As medidas adotadas para o alcance deste resultado fazem parte do Programa de Desenvolvimento criado em 1996, patrocinado pela CBDA em convênio com a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, incluindo os seguintes itens: descentralização dos Campeonatos; realização de clínicas de introdução, aperfeiçoamento e de arbitragem; criação do nível B; implantação do Encontro Nacional de Treinadoras; inclusão da modalidade nos Jogos da Juventude; criação de uma comissão técnica multidisciplinar; estabelecimento de novos campeonatos; realização de Clínicas de ensino e arbitragem; distribuição de material didático; e criação de novos campeonatos.

Fontes Silva, Livia P.L. da (1993), Natação Sincronizada: Uma Abordagem Histórica no Estado do Rio de Janeiro no período de 1942 a 1992. (Dissertação de Mestrado) – Escola de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Vickers, Bette J. (1965) Teaching Synchronized Swimming. Nova Jersey, Prentice-Hall Inc.; Hercowitz, Sonia Maria Christianes de Oliveira (1994). Elaboração, Validação e Aplicação Parcial de um modelo de avaliação em uma escolinha de Natação Sincronizada no município do Rio de Janeiro. Tese de Mestrado – Escola de Educação Física e Desportos, UFRJ. Rio de Janeiro; Jones, F&Lindeman, J. (1975) The components of synchronized swimming. Nova Jersey, Prentice-Hall Inc.; Vieira, Eduardo. Monografia, 2003.

Desenvolvimento do Nado Sincronizado no Brasil, 1997-2002

Growth of Synchronized Swimming in Brazil, 1997-2002

Instituições e participantes / Federation and participation

Ano / Year	Federações filiadas / Affiliated state federations	Total de atletas / Number of athletes
1997	Rio De Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Campo Grande (MS) Natal (RN)	160
1998	Rio De Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Campo Grande (MS) Natal (RN) Recife (PE) (Neste ano Campo Grande acabou com a modalidade)	230
1999	Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Natal (RN) Recife (PE)	290
2000	Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Natal (RN) Recife (PE)	320
2001	Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Natal (RN) Recife (PE) Maceió (AL) (recente início não participavam de Campeonatos Nacionais) Brasília (DF) (recente início não participavam de Campeonatos Nacionais) Belém (PA) (recente início não participavam de Campeonatos Nacionais) Fortaleza (CE) (recente início não participavam de Campeonatos Nacionais)	439
2002	Rio de Janeiro (RJ) São Paulo (SP) Recife (PE) Natal (RN) Porto Velho (RO) (recente início não participavam de Campeonatos Nacionais) Maceió (AL) Belém (PA) Brasília (DF) João Pessoa (PB) Fortaleza (CE)	685

Resultados internacionais / International results

Competição / competition	Ano / year	Local / place	Classificação / results
Jogos Pan-americanos	1963	São Paulo/Brasil	3º dueto / 3º equipe
Campeonato Sul-Americano Infante-Juvenil de Natação	1978	São Paulo/Brasil	3º solo
Campeonato Sul-Americano Absoluto Natação	1980	B.Aires/Argentina	2º geral
Campeonato Sul-Americano Infante-Juvenil de Natação	1981	Medellín/Colômbia	2º geral
Campeonato Sul-Americano Absoluto Natação	1982	La Paz/Bolívia	1º geral
Campeonato Mundial dos Esportes Aquáticos	1982	Guaiaquil/Equador	
Jogos Pan-americanos	1983	Caracas/Venezuela	5º solo/5º dueto/ 4º equipe
Campeonato Sul-Americano Juvenil de Natação	1983	Maldonato/Uruguai	1º geral
Campeonato Sul-Americano Absoluto Natação	1984	R. de Janeiro/Brasil	1º geral
Jogos Olímpicos	1984	Los Angeles/EUA	
Campeonato Sul-Americano Juvenil de Natação	1985	Rosário/Argentina	1º geral
Campeonato Mundial dos Esportes Aquáticos	1986	Madri/Espanha	
Campeonato Sul-Americano Juvenil de Natação	1987	Maldonato/Uruguai	1º geral
Jogos Pan-americanos	1987	Indianápolis/EUA	5º dueto/4º equipe
Campeonato Sul-Americano Absoluto Natação	1988	Medellín/Colômbia	1º geral
Jogos Olímpicos	1988	Seúl/Coreia	
Campeonato Sul-Americano Absoluto Natação	1989	Rosário/Argentina	1º geral
Campeonato Mundial Juniores	1989	Cali/Colômbia	
Campeonato Mundial dos Esportes Aquáticos	1991	Perth/Austrália	
Campeonato Sul-Americano Juvenil de Natação	1991	S.Cristóbal/Venezuela	1º geral
Jogos Pan-americanos	1991	Havana/Cuba	5º dueto
Campeonato Sul-Americano Absoluto Natação	1992	Medellín/Colômbia	1º geral
Jogos Olímpicos	1992	Barcelona/Espanha	